

Victor Jucá/Divulgação



O baiano Wagner Moura pode sair consagrado na noite de domingo por sua performance em 'O Agente Secreto'

Um roteiro em aberto

Único consenso da premiação deste domingo parece ser Jessie Buckley por sua atuação em 'Hamnet'



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Pelas normas de toda boa cartilha de storytelling dos Estados Unidos, a surpresa é um efeito essencial a qualquer narrativa que se pretenda popular, portanto, o suspense que ronda a potencial vitória de "O Agente Secreto", nas quatro categorias a que foi indicado no Oscar 2026, é parte de uma liturgia essencial para atenção do público (mundial) aos filmes em competição. Favoritismo, do tipo que se escreve com "F" maiúsculo, parece existir só um na cerimônia, a ser realizada neste domingo, em Los Angeles, pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: a vitória de Jessie Buckley na categoria Melhor Atriz, por "Hamnet". De resto, tudo pode virar e muito anúncio pode surpreender na festa que vai mobilizar o Dolby Theatre, em LA, a partir das 15h (20h aqui) deste 15 de março, sob o comando de Conan O'Brien.



O Oscar para Jessie Buckley, de 'Hamnet', talvez seja a única certeza da noite de premiação

Cada acontecimento será transmitido no Brasil pela TNT e pela HBO Max, com prévias a partir das 18h30 - além da Globo, que só vai sintonizar na festa às 21h. O Estação NET Rio vai projetar o Oscar em cinco de suas salas, ciente de que vão acontecer resultados inusitados. Com uma guerra rolando solta no Irã, desde o bombardeio daquela nação deflagrada por Donald Trump, e uma série de simbolismos políticos em pauta, viradas a granel são esperadas, com direito a uma possível consagração hollywoodiana do baiano Wagner Moura.

Não foi sorte de principiante a

vitória do Brasil no Oscar do ano passado, com "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, pois, uma vez, nosso país está no páreo pelo troféu mais cobiçado da cultura pop. Visto por 2,5 milhões de pagantes no circuito nacional, "O Agente Secreto", do diretor Kleber Mendonça Filho concorre na raia de Melhor Filme, Filme Internacional, Ator (Wagner) e (a recém-criada) Escalação de Elenco (representado por Gabriel Domingues). Para espichar a alegria nacional, o paulista Adolpho Veloso briga pela láurea de Melhor Direção de Fotografia por "Sonhos de Trem" ("Train Dreams"), à força de seu tra-

balho de iluminação estonteante na saga de solidão e resistência passada a margem de trilhos e dormentes.

Alguns dos concorrentes chegam "pesadões", cheio de nomeações, embora nenhum oestente tantas quanto "Pecadores" ("Sinners"), terror antirracista rodado por Ryan Coogler. É recordista de nomeações: 16 ao todo. Tal número nunca foi alcançado antes. É um marco antirracista, que narra a luta de dois irmãos gêmeos (vividos por Michael B. Jordan) contra vampiros na América da Kux Klux Klan. B. Jordan se impõe como o rival nº 1 de Wagner, depois de ter vencido o

prêmio do Sindicato dos Atores de Hollywood, que é a massa votante de maior número entre todas as associações laborais dos EUA a integrar a Academia.

Numa afirmação dos profissionais radicados nos EUA, essa instituição sindical deixou atores de outras nacionalidades que não as anglo-saxônicas de fora de sua premiação, o que descartou a presença do eterno Capitão Nascimento, há muito tempo ligado a ideologias inclusivas avessas às de seu personagem até então mais famoso, lá de "Tropa de Elite" (Urso de Ouro de 2008). De maio de 2025 para cá, desde que "O Agente Secreto" concorreu à Palma de Ouro de Cannes e saiu do festival mais prestigioso do planeta com quatro prêmios (incluindo Melhor Direção e Interpretação Masculina), Marcelo (aka Armando Solimões) virou seu papel de mais destaque - e de mais consagração. Hoje na Netflix, a cruzada desse sujeito, ambientada no Recife de 1977, para retomar o convívio com o filho, após um afastamento forçado por pressões dignas de lhe custar a vida, embatucou o Brasil... e encantou o mundo.

"Estou muito feliz de ver esse reconhecimento, com meus coprodutores. Tenho muito orgulho, e Kleber também, de lembrar que esse filme é fruto de políticas públicas, de investimento na cultura do país e também da coprodução", celebra, em depoimento ao Correio da Manhã, a francesa Emilie Lesclaux, parceira de trabalho e vida de Mendonça Filho, e produtora do longa.

Em 11 de janeiro, a (boa) sorte de "O Agente Secreto" mudou com a dupla conquista do longa-metragem de Kleber Mendonça Filho no Globo de Ouro - coroado como Melhor Ator e Melhor Longa de Língua Não Inglesa. Com cerca de US\$ 17 milhões de receita pelo mundo, a produção da Cinemascópio já soma cerca de 83 prêmios e teve seu cacife ampliado depois de ganhar a capa de dezembro da revista "Cahiers du Cinéma", Bíblia da cinefilia mundial

Divulgação